

## DIÁLOGOS AO FINAL DA TARDE | GRUPO DE TRABALHO DE ONCOLOGIA GERIÁTRICA

# “O GTOG irá primar pela diferença no cuidado do idoso com cancro”

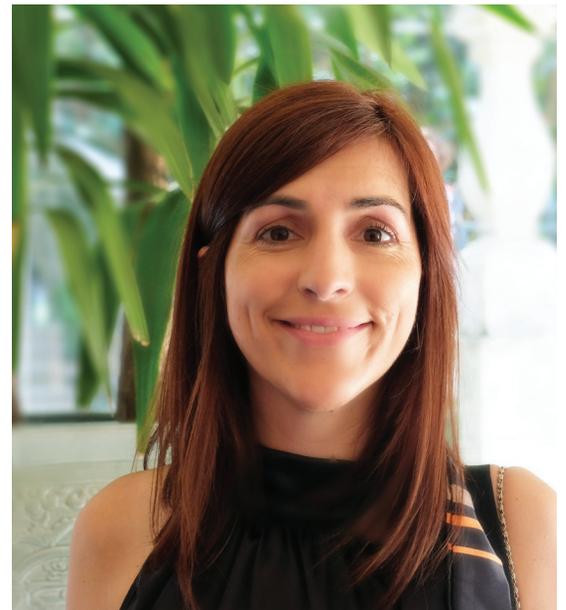
No dia 5 de novembro, os “Diálogos ao final da tarde” do programa pré-congresso da edição virtual do 17.º Congresso Nacional de Oncologia foram dedicados ao recém-formado Grupo de Trabalho de Oncologia Geriátrica (GTOG), da Sociedade Portuguesa de Oncologia (SPO). O Dr. Filipe Coutinho, oncologista do Centro Hospitalar do Médio Ave e coordenador do GTOG, e a Dr.ª Joana Marinho, oncologista do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e membro do grupo de trabalho, abordaram a importância da oncogeriatría e da constituição do GTOG, explorando os objetivos e percurso do grupo desde a sua criação.

“A ideia da criação do GTOG surgiu em 2018, a partir da crescente necessidade de realizar uma avaliação holística do idoso com cancro”, explicou o Dr. Filipe Coutinho. A literatura científica mostrava, então, que apenas uma pequena percentagem de idosos com cancro era elegível e integrada nos principais ensaios clínicos e que, a nível nacional, faltavam centros e unidades de cuidados de saúde direcionados para a oncologia geriátrica. Por outro lado, os dados revelados por um questionário aplicado à comunidade médica oncológica, apresentados no último congresso da SPO, evidenciavam a falta de informação e o défice de formação em oncologia geriátrica em Portugal. Assim, sob coordenação do Dr. Filipe Coutinho, especialistas de várias áreas médicas constituíram um grupo de trabalho nacional centrado na oncogeriatría, o GTOG, formalmente apresentado e aprovado em Assembleia Geral da SPO no final de maio de 2020.

“O GTOG é um grupo multidisciplinar, algo muito importante quando falamos do doente idoso, pois não podemos abordar simplesmente a sua neoplasia, temos de gerir também as suas comorbilidades”, frisou a Dr.ª Joana Marinho. Deste modo, “a abordagem do idoso deve ser personalizada, multidisciplinar e multidimensional”, acrescentou o Dr. Filipe Coutinho, esclarecendo que “todo o idoso com cancro deve ser submetido a um exame de rastreio do risco de fragilidade, seguido de uma avaliação geriátrica global, a qual deve preceder qualquer tomada de decisão da estratégia terapêutica”. A fragilidade do idoso envolve fatores epigenéticos e psicossociais, podendo dificultar o cumprimento dos tratamentos antineoplásicos, comprometer o benefício esperado ou até mesmo aumentar a toxicidade da terapêutica. No entanto, em alguns casos, esta fragilidade



Filipe Coutinho, MD



Joana Marinho, MD

**“A ideia da criação do GTOG surgiu em 2018, a partir da crescente necessidade de realizar uma avaliação holística do idoso com cancro”, explicou o Dr. Filipe Coutinho**

pode ser revertida através de “intervenções individualizadas e focadas no problema”, a partir da avaliação geriátrica. Neste sentido, o GTOG integra especialistas em oncologia médica, medicina interna/geriatria, medicina geral e familiar, cirurgia oncológica, radio-oncologia, medicina física e de reabilitação, nutrição oncológica, medicina paliativa e psiquiatria. “É na conjuntura destas especialidades que poderemos realizar uma melhor avaliação epidemiológica e biodemográfica dos idosos, a par de estudos clínicos enquadrados na vida real”, afirmou o profissional mais diferenciado para realizar a avaliação geriátrica global, assume um papel fulcral em oncologia geriátrica. Segundo o coordenador do GTOG é, pois, fundamental promover a subspecialização em geriatria, com o objetivo de suprir a falta destes especialistas em Portugal e assim garantir a implemen-

tação da avaliação geriátrica nos serviços de oncologia.

A curto prazo, um dos principais objetivos do GTOG é o investimento na formação em oncologia geriátrica dos membros do grupo, proporcionando-lhes condições técnico-científicas para a posterior organização de atividades educativas na área a nível nacional. Adicionalmente, o grupo pretende continuar a caracterização do estado da arte do tratamento do idoso com cancro e apurar as perceções e necessidades da comunidade médica oncológica, de modo a planear intervenções futuras adaptadas à realidade do país. “Vamos continuar a sensibilizar para a integração da avaliação geriátrica na tomada de decisões em oncologia, disseminar o uso de ferramentas simples de rastreio e de avaliação geriátrica global, e estimular a consciência pública, promovendo a discussão na sociedade civil sobre a impor-

tância da oncologia geriátrica”, referiu o Dr. Filipe Coutinho. A recente partilha de experiências com o Grupo de Oncogeriatría da Sociedade Espanhola de Oncologia Médica (SEOM) permitiu ao GTOG “ter uma breve perceção sobre os objetivos e os principais desafios” do projeto. Além desta colaboração ibérica, a Dr.ª Joana Marinho revelou que “existem outros protocolos em cima da mesa, nomeadamente com a Sociedade Internacional de Oncologia Geriátrica (SIOG), que nos tem guiado neste percurso”. O GTOG reuniu também com o responsável do Registo Oncológico Nacional (RON), a fim de obter dados gerais relativos ao doente idoso oncológico.

**A Dr.ª Joana Marinho considerou que o ano de 2020 tem sido “um ano fantástico para a Oncologia geriátrica”, com a apresentação dos resultados de quatro ensaios clínicos aleatorizados de fase 3 no congresso da American Society of Clinical Oncology (ASCO) 2020, os quais representam “uma mudança de paradigma”**

A Dr.ª Joana Marinho considerou que o ano de 2020 tem sido “um ano fantástico para a Oncologia geriátrica”, com a apresentação dos resultados de quatro ensaios clínicos aleatorizados de fase 3 no congresso da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO) 2020, os quais representam “uma mudança de paradigma”. “Sempre se falou no rastreio de fragilidade e na avaliação geriátrica global do doente idoso, mas pela primeira vez estes ensaios mostram que a avaliação geriátrica e as intervenções por si guiadas nos domínios afetados reduzem a toxicidade dos tratamentos, com melhoria da qualidade de vida”, comentou a especialista. O ensaio clínico INTEGRATE (Soo *et al.*, *J Clin Oncol* 2020) demonstrou que a integração da avaliação geriátrica global nos cuidados oncológicos se traduz num aumento da qualidade de vida dos doentes (*vs* cuidados oncológicos padrão), acompanhado de uma redução de 41% das hospitalizações não planeadas, de uma redução de 39% das deslocações ao serviço de urgência, de menor taxa de descontinuação dos tratamentos e da ausência de diferenças na redução ou adiamento do tratamento. Por outro lado, o ensaio GAIN (Li *et al.*, *J Clin Oncol* 2020) mostrou que os doentes tratados segundo as recomendações da equipa multidisciplinar apresentaram um aumento no preenchimento das diretivas avançadas de vida e uma redução de 10% na toxicidade de graus 3 a 5 associadas à quimioterapia (*vs* doentes não sujeitos a avaliação multidisciplinar). Já o estudo GAP-70 (Mohile *et al.*, *J Clin Oncol* 2020), que incorporou uma avaliação geriátrica e recomendações enviadas pelo geriatra ao oncologista, resultou numa redução da dose de tratamento e da toxicidade, sem impacto na sobrevivência global (*vs* doentes sem recomendação do geriatra). Finalmente, o ensaio NCT02810652 (Qian *et al.*, *J Clin Oncol* 2020) verificou que a integração da avaliação geriátrica no perioperatório resultou numa melhoria da pontuação na escala de avaliação de sintomas de Edmonton, numa

**A recente partilha de experiências com o Grupo de Oncogeriatría da Sociedade Espanhola de Oncologia Médica (SEOM) permitiu ao GTOG “ter uma breve perceção sobre os objetivos e os principais desafios” do projeto**

redução dos sintomas depressivos e numa redução do tempo de internamento e de admissões na unidade de cuidados intensivos durante o pós-operatório (*vs* doentes sem avaliação geriátrica). Globalmente, a principal mensagem dos quatro estudos é a de que “qualquer tipo de avaliação geriátrica é melhor do que não fazer nada”.

No final, os oradores destacaram a Sessão Plenária do GTOG no congresso, que irá decorrer no dia 21 de novembro pelas 15h30 e que contará com as apresentações da Dr.ª Ana Simas (GTOG) sobre os dados nacionais do doente idoso com cancro, da Dr.ª Regina Gironés (Grupo de Oncogeriatría da SEOM) sobre a oncologia geriátrica em Espanha, e do Dr. Enrique Soto (SIOG) sobre a globalização da oncologia geriátrica. As iniciativas do GTOC podem ser consultadas em [www.facebook.com/GTOncologiaGeriatica](http://www.facebook.com/GTOncologiaGeriatica); adicionalmente, o grupo de trabalho planeia criar uma *webpage* inserida no site da SPO ([www.sponcologia.pt](http://www.sponcologia.pt)) para divulgação de informação. Os leitores interessados registados no congresso podem ainda assistir aos “Diálogos ao final da tarde: Grupo de Oncologia Geriátrica” na íntegra na plataforma virtual *on demand*.

**As iniciativas do GTOC podem ser consultadas em [www.facebook.com/GTOncologiaGeriatica](http://www.facebook.com/GTOncologiaGeriatica); adicionalmente, o grupo de trabalho planeia criar uma *webpage* inserida no site da SPO ([www.sponcologia.pt](http://www.sponcologia.pt)) para divulgação de informação**